

Universidade Federal de Ouro Preto

Cursos: Ciência da Computação e Engenharia Elétrica

Disciplinas: EAD700 e EAD707

Professor Hércules Tolêdo Corrêa

Aluno: Gabriel Catizani Faria Oliveira

**Resenha crítica: A LEITURA E A ESCRITA NAS ENGENHARIAS: GÊNEROS RECORRENTES E SUAS FUNÇÕES**

Assunto: leitura e escrita na área de exatas

Fonte: BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOGDAN, R. ; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora: 1994.

D’AMBROSIO, B. Leitura, Escrita e Educação Matemática. Anais do 17º COLE da Associação de Leitura do Brasil. Campinas. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/conferencias/Beatriz\_d\_Ambrosio.pdf, 2009. Acesso em: 19 nov. de 2010.

Autores: Thais de Souza Schlichting (Furb)

thais\_schlichting@hotmail.com

Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig (Furb)

otilia.heinig@gmail.com

No artigo “A leitura e a escrita nas engenharias” é um artigo escrito em parceria com a Universidade Regional de Blumenal (Furb) e a Universidade do Minho. O principal objetivo da produção desse texto é a a relação entre leitura e escrita na vida profissional dos engenheiros formados e atuantes nessa área e reconhecer os gêneros textuais que mais são importantes durante o cotidiano de trabalho. Para a construção desse artigo foram feitas entrevistas com alguns profissionais, onde cada seguiu um caminho diferente da engenharia pos-universidade, porém percebe-se que todos falam o quanto é comum no dia a dia o uso de diferentes gêneros textuais. Ou seja, houve uma análise a fim de identificar os gêneros textuais/discursivos, suas tecnologias e funções que caracterizam a atuação na área das Engenharias.

Nessas entrevistas, percebeu-se que, embora os cursos de engenharia sejam voltados para as áreas exatas, as práticas de leitura e escrita são fundamentais na atuação profissional dos engenheiros. Também foi falado como esses engenheiros não se consideram preparados nos usos da leitura e. A relação entre leitura e escrita nas Engenharias é percebida, principalmente no momento em que o profissional já está no mundo do trabalho que é quando começa a ser cobrado em relação a essas habilidades. O que mais me interessou no artigo foi lembrar o quanto que as universidades, ou seja, a graduação, tem uma importância muito grande nesse processo, visto que, eu sendo um estudante da área de exatas e vendo outros conhecidos também passando por essa área percebo que pouco se fala de leitura e produção de textos na faculdade e menos ainda de seu uso no ambiente de trabalho, como gêneros importantes que vamos usar e que são pouco comuns no cotidiano de estudo. Esse artigo retrata isso da melhor forma possível, com entrevistas por pessoas que já passam por essa dificuldade, mostrando que as faculdades têm sim importância e responsabilidade nesse processo. Porém, como é falado pelos entrevistados de que a universidade é a principal causa dessa falta de conhecimento e que é necessária uma formação acadêmica mais significativa, eu considero que não seja culpa apenas da faculdade. Considero que grande parte da sociedade e das próprias escolas tem culpa nesse processo ao falar que profissionais de exatas apenas trabalham com números e não vão quase precisar de saber ler e escrever, porém percebemos o quanto isso é uma fala conservadora que deve ser contornada para mostrar as pessoas que existe sim gêneros textuais de escrita e leitura que serão utilizados numa rotina de trabalho de um engenheiro.

Uma das partes mais importantes desse artigo é de como a Engenharia se transforma cada vez mais, é necessário que exista um acompanhamento dessas transformações, que elas sejam levadas para a sala de aula, a fim de que o indivíduo entre em contato com as novidades, porém não é isso que vem acontecendo nas faculdades. Eu sendo um universitário percebo o quanto algumas matérias tem uma base de aprendizagem muito rudimentar e parece que não evoluíram junto com o tempo ou ate mesmo professores que não evoluíram. Isso mostra o quanto precisamos de uma mudança drástica na forma como aprendemos na universidade e fazer com que a graduação não seja apenas uma forma de aprendermos matérias novas e ganharmos um diploma, mas também nos ajudar a se preparar para o mercado de trabalho que muda constantemente, sendo a leitura e escrita um dos assuntos menos tratados.

Além disso vimos no artigo com a realização das entrevistas a necessidade de inovação com a qual o profissional se depara ao longo de sua carreira, a fim de atender às exigências do mercado que está em constante mutação. E também expor suas experiências e sua bagagem de conhecimento que vai sendo ampliada ao longo dos anos de carreira. A atuação profissional vai sendo modificada no decorrer do tempo, com o engenheiro, isso não é diferente. Por exemplo, atualmente há a necessidade de interação com os usos dos gêneros ligados à tecnologia, com diversas finalidades (comunicação, mais velocidade na execução dos trabalhos, envio de dados, etc.).

Frente ao que vimos no artigo, compreendemos que o papel da faculdade é fornecer uma base para o fazer profissional do indivíduo, já que muitas vezes os diversos domínios que deveriam ser trabalhados durante a faculdade ficam um espaço vazio no que diz respeito às práticas de leitura e escrita. Além disso, acerca das transformações que ocorreram nas noções de engenheiro e Engenharia, percebemos que, cada vez mais, é necessário que o acadêmico de Engenharia foque cada vez mais às práticas de leitura e escrita que utilizará quando for atuante de sua área, a fim de que ele possa corresponder às demandas nas quais sua atuação profissional está inserida, visto que hoje é fundamental que ele tenha algumas habilidades ligadas à leitura e à escrita para que consiga atender à demanda que aparece no país.